



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas- LIP
Curso de Letras – Português do Brasil como Segunda Língua 2º semestre de 2013

Guilherme Brasil do Carmo

O verbo *ser* no ensino de português como segunda língua

Monografia em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua (Licenciatura)

Brasília – DF

2013



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas- LIP
Curso de Letras – Português do Brasil como Segunda Língua 2º semestre de 2013

Guilherme Brasil do Carmo

O verbo *ser* no ensino de português como segunda língua

Projeto final de curso, apresentado na disciplina de Projeto de Curso: Elaboração de Multimeios, sob a orientação da Professora Drª Ana Adelina Lopo Ramos, na Universidade de Brasília.

Orientadora: professora doutora Ana Adelina Lopo Ramos

Brasília – DF

2013

Sumário

A PERSPECTIVA TRADICIONAL.....	PÁGINA 4
A PERSPECTIVA LINGUÍSTICA.....	PÁGINA 6
ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO.....	PÁGINA 7
UNIDADE DIDÁTICA.....	PÁGINA 9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	PÁGINA 15

A perspectiva tradicional, segundo Evanildo Bechara, na *Moderna gramática portuguesa*

Gramaticalização de **Ser** e **Estar**

A obra de Evanildo Bechara, entre as gramáticas tradicionais pesquisadas, foi a que tratou o verbo *ser* e *estar* de maneira mais prática e esclarecedora. Para o autor, as diferenças sintáticas constatadas entre *ser* e *estar* constituem um dos mais desafiadores problemas da língua portuguesa, maiormente quando a comparamos às línguas românicas. Esses verbos constituem um complicador também no ensino do português como língua estrangeira. Isso vem a ser esclarecido a seguir.

De acordo com o autor, os verbos *ser* e *estar* desfrutam de grande frequência de uso, seja como verbos funcionais, seja como verbos auxiliares. Outras línguas românicas conservaram o uso de *ser* locativo, deprimido o uso de *estar*. Já o português mostra-se conservador a esse respeito, mantendo construções atributivas, que ligam o sujeito da oração à característica que ele possui.

- a) Meu filho **é** alto./ Meu filho **está** alto.
- b) Esta casa **é** cara./ Esta casa **está** cara,

E também em construções locativas do tipo

- a) O bar **é** na esquina
- b) O bar **está** na esquina

Nos primeiros exemplos, *ser* parece atribuir ao sujeito propriedades permanentes, ao passo que *estar* parece atribuir propriedades transitórias. Os exemplos locativos têm igualmente desafiado explicações.

O sujeito locativo possui dois traços básicos, o de ser móvel ou imóvel. Entidades móveis são as que movimentam por si mesmas, ou são movimentadas. Assim uma entidade móvel por **estar** pressupõe que alguém a deslocou para lá, ao passo que sua seleção por **ser** significa que há uma relação de fixidez entre essa entidade e o lugar que ocupa, ou ao menos uma localização habitual.

- a) O telefone **está** na sala. (trata-se de um telefone móvel)
- b) O telefone **é** na sala. (trata-se de um telefone fixo)

Para Bechara, o verbo **Ser** não valida o sujeito locativo por certo período de tempo, propriedade que **estar** preenche, por pressupor uma noção de dinamismo, que vem de sua etimologia: para pôr-se de pé, o indivíduo se movimenta, o que não ocorre com *sedere*>*ser*, ‘estar assentado’. Esse traço explica sentenças como

- a) João **será** no escritório às 2 horas
- b) João **estará** no escritório às 2 horas

Tratando das entidades imóveis, Bechara se baseia em Lemos (1987) ao afirmar que o uso de **estar** pressupõe no falante a intenção de se mover até a entidade localizada, ao passo que o uso de **ser** pressupõe uma entidade previamente localizada, excluindo a intenção de movimentar-se:

- a) A estação **está** do outro lado da ponte. (você terá que deslocar-se para lá)
- b) A estação **é** do outro lado da ponte. (não implica que você precisará deslocar-se para lá)

Bechara finaliza a diferenciação entre esses dois verbos citando que quando usamos **estar**, focalizamos o falante e o ouvinte. Quando usamos **ser**, os participantes da cena linguística ficam fora de nosso ângulo de visão.

A perspectiva linguística, segundo Marcos Bagno, na *Gramática pedagógica do português brasileiro*

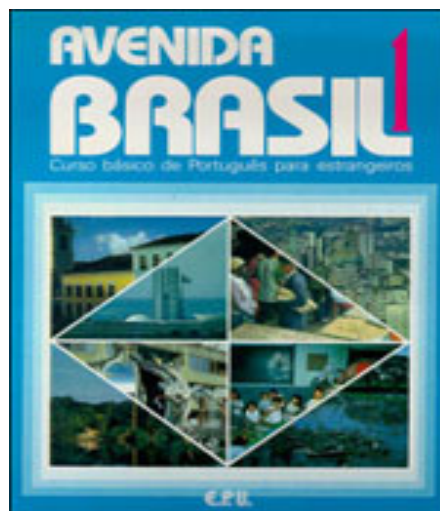
Para servir como apoio linguístico, analisei a *Gramática pedagógica do português brasileiro*, de Marcos Bagno. Me surpreendi, pois não encontrei muitas diferenças ao comparar o tratamento dos verbos *ser* e *estar* de Marcos Bagno, com o que traz a *Moderna gramática portuguesa*, de Bechara. O motivo que consigo enxergar entre essa relação é o fato de que esses dois verbos fazem parte de uma lista dos verbos mais utilizados por falantes de português, e ambas as vertentes, a linguística e a normativa, defenderam esse argumento.

Ao tratar dos verbos *ser* e *estar*, Bagno destaca que estes são verbos irregulares, e que os verbos irregulares são os primeiros verbos que temos que conhecer quando nos aventuramos a aprender línguas estrangeiras, porque eles permitem a realização das principais tarefas sociocomunicativas no trabalho e da interação verbal. E também não é por acaso que, na maioria das línguas flexionais, esses verbos sejam irregulares. Sua altíssima frequência de uso fez com que, em sua maioria, se tornassem monossilábicos nas principais formas de conjugação. Esse mesmo uso intenso é que lhes garante a conservação de suas formas idiossincráticas, formas explicitamente ensinadas às crianças pelos adultos, que tratam de impedir o avanço das formas analógicas: “Não é di, é dei”

Agora tratando especificamente de *ser* e *estar*, Bagno define os verbos da seguinte forma: **ser** indica permanência; essência inerente; qualidade atemporal; imobilidade, enquanto **estar** exprime circunstância passageira; transitoriedade; qualidade temporária; movimento.

Essa concepção foi o senso comum entre as gramáticas analisadas. É um conceito unânime, *ser* indica imobilidade, ao passo que *estar* indica a ideia de mobilidade. Nessa unidade didática, foquei apenas no verbo *ser* como verbo utilizado em frases que indicam características de identidade, nacionalidade e profissão, mas sem deixar de lado a questão da permanência. Fica sempre claro que o verbo *ser* é usado para mostrar uma qualidade inerente da pessoa, e não algo que ela deixará de ser ou ter, com o passar do tempo.

Análise do livro didático *Avenida Brasil 1*



Nesta análise, procurei identificar como o livro *Avenida Brasil* trabalha o uso do verbo *ser* no período gramatical do presente do indicativo.

O *Avenida Brasil* é uma obra destinada a estrangeiros de qualquer nacionalidade, adolescentes e adultos que estejam interessados em aprender Português do Brasil. É uma obra bastante utilizada por professores que visam desenvolver a comunicação e a interação dos alunos no meio de vida brasileiro.

Os materiais didáticos de português brasileiro ainda não são totalmente qualificados e necessitam de muito apoio humano para que sejam aproveitados em sala de aula. O *Avenida Brasil* não é diferente, alguns tópicos apresentam representações distorcidas da realidade cultural do brasileiro, exercícios de classes gramaticais são colocados sem uma explicação prévia entre outros equívocos que exigem do professor um bom preparo didático ao fazer uso desse livro.

Tratando diretamente do verbo *ser*, a obra, que é dividida em 12 lições, já aborda o verbo em suas primeiras páginas.

Verbo irregular *ser*

<i>Eu</i>	_____	<i>sou</i>
<i>Você</i>		<i>é</i>
<i>O senhor/ A senhora</i>		
<i>Ele / Ela</i>		
<i>Nós</i>	_____	<i>somos</i>
<i>Vocês</i>		<i>são</i>
<i>Os senhores/ As senhoras</i>		
<i>Eles/ Elas</i>		

Tu é usado em Portugal e em algumas regiões do Brasil

Vós não é usado em português moderno

Logo em seguida ao quadro instrucional, encontram-se exercícios estruturalistas bem básicos.

Responda

- a) O que eles são? _____ (estudantes)
- b) O que ela é? _____ (secretária)
- c) Qual é sua profissão? _____ (jornalista)
- d) Vocês são jornalistas? _____ (médicos)
- e) Os senhores são franceses ? _____ (italianos)
- f) O que você é? _____ (alemão)

Na lição 3, o verbo *ser* é apresentado relacionado ao verbo *estar*.

Ela é professora.
Agora ela está na classe.

Norma é brasileira.
Ela está na França para estudar.

Pelos exemplos, pude notar a diferença entre o verbo *ser* e *estar*. Quando a frase usa o verbo *ser* ela traz a ideia de algo permanente, quando vem com *estar* é algo temporário. Porém, pensando como um aluno de nível básico do português como segunda língua, essa diferenciação pode não ser tão nítida, já que o livro não traz nenhum tipo de explicação sobre esses conceitos.

Por fim, concluo que o livro *Avenida Brasil* exige do professor um maior preparo para que faça uso adequado desse material em sala de aula, não só com o verbo *ser* mas também com todo o conteúdo da obra.

Unidade didática

O verbo *ser* no presente do indicativo indica, além de outras noções, a de identidade. Na música “Ela é carioca” de Tom Jobim e Vinicius de Moraes, o verbo acompanha a palavra que marca identidade do lugar do personagem.

Ela é Carioca

Tom Jobim

Ela é carioca
Ela é carioca

Basta o jeitinho dela andar
Nem ninguém tem carinho assim para dar
Eu vejo na luz dos seus olhos
As noites do Rio ao luar

Vejo a mesma luz
Vejo o mesmo céu
Vejo o mesmo ar

Ela é meu amor, só me vê a mim
A mim que vivi para encontrar

Na luz do seu olhar
A paz que sonhei

Só sei que sou louco por ela
E pra mim ela é linda demais
E além do mais

Ela é carioca
Ela é carioca

1 – A música acima tem como personagem principal uma moça pela qual Tom Jobim escreve como sendo a sua amada. O verbo *ser* é apresentado como um verbo que liga o sujeito da oração e a sua identidade: “Ela é carioca”.

O termo carioca é utilizado para designar pessoas nascidas no Rio de Janeiro, que é uma das principais cidades brasileiras. Qual palavra expressa a identidade de quem nasce na sua cidade? – Use o verbo *ser* para responder a essa pergunta.



Antônio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim - ou Tom Jobim -, compositor, cantor, violonista e pianista, um dos maiores expoentes da música brasileira, foi também um dos principais responsáveis pela internacionalização da bossa nova, estilo e movimento musical com influências jazzísticas, iniciado por volta de 1958 no Rio de Janeiro, que introduziu invenções melódicas e harmônicas no samba.

Fonte: <http://educacao.uol.com.br/biografias/tom-jobim.jhtm>

2 – A música de Tom Jobim possui outras frases com o verbo *ser* no presente do indicativo, localize na música e escreva essas frases abaixo.

3 – De acordo com o que aprendeu sobre Tom Jobim e a bossa nova, elabore três frases que caracterizem esse compositor ou o seu estilo musical. Siga o exemplo:

A Bossa Nova é um movimento da música popular brasileira.

4– Agora exercite mais um pouco. O verbo *ser* é usado com características que definem as pessoas ou as coisas. Veja o exemplo:

- Vocês são americanos? Eu sou brasileiro, ela é americana.
- Quem nasce na sua cidade é? Quem nasce na minha cidade é _____.
- Eu sou solteiro, e você? Eu sou _____.
- Sua camisa é bonita, qual a cor dela? Ela é _____.

Para reforçar seus conhecimentos, o quadro a seguir apresenta o verbo *ser* conjugado no presente do indicativo:

VERBO SER	
EU	SOU
TU	ÉS
ELE/ELA	É
NÓS	SOMOS
VÓS	SOIS
ELES/ ELAS	SÃO
A GENTE	É
VOCÊ	É

O verbo **ser** também é encontrado em frases que indicam nacionalidade.

Aqui, temos três grandes cantoras, conhecidas mundialmente:

1)2)



Madonna

3)



Shakira



Ivete

Madonna é americana

Shakira é colombiana

Ivete é brasileira



Em tempos de copa do mundo os brasileiros costumam gritar bastante essa frase, é algo que inspira a torcida e empurra o time pra cima do adversário. Repare na frase que o verbo **ser** antecede a nacionalidade.

Agora vamos praticar um pouco.

- 1- Complete utilizando o verbo **ser** e a nacionalidade correta em cada frase. Siga o exemplo:

Ricardo é do Brasil. Ele é brasileiro.

1- A Nicole é de França. Ela _____

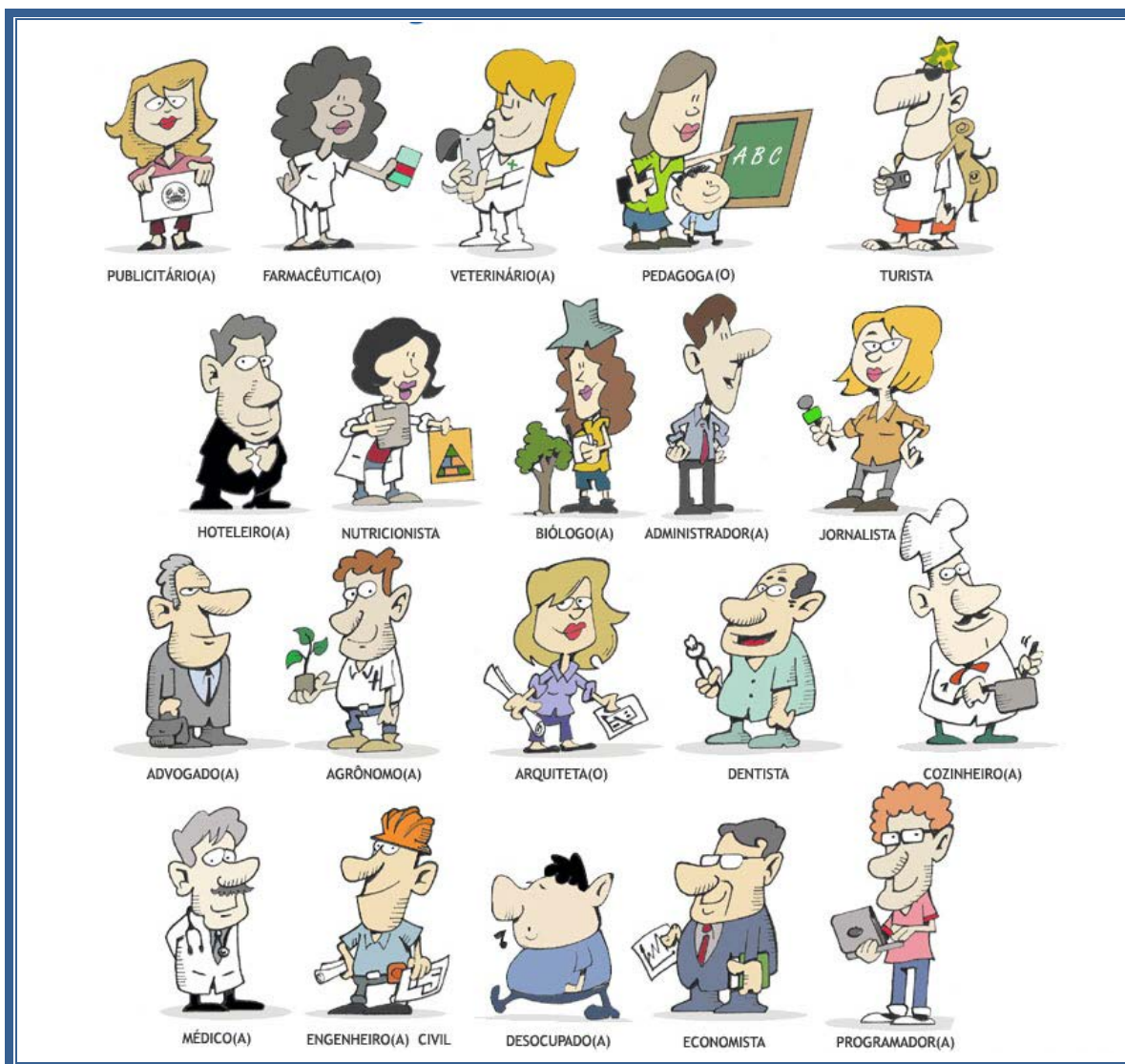
2- O John é dos Estados Unidos. Ele _____

- 3- O Pedro é de Espanha. Ele _____
- 4- A Diane é de Inglaterra. Ela _____
- 5- O Juan é do México. Ela _____
- 6- A Wendy é do Canadá. Ela _____
- 7- A Nádia e a Mónica são da Polónia. Elas _____
- 8- Jean é da Bélgica. Ele _____
- 9- O Konstantim é da Grécia. Ele _____
- 10- Lília é do Brasil. Ela _____
- 11- O Ahmed é da Turquia. Ele _____
- 12- Yamamoto é do Japão. Ele _____
- 13- Giovanni é de Itália. Ele _____
- 14- Marta é de Portugal. Ela _____
- 15- A Helga é da Alemanha. Ela _____
- 16- A Marie é da Bélgica. Ela _____
- 17- O Michael é da Holanda. Ele _____
- 18- A Ingrid é da Suíça. Ela _____
- 19- A Glória é de Cuba. Ela _____

2- Identifiqueno quadro abaixo as nacionalidades que estão faltando:

NOME	PAÍS	NACIONALIDADE
Steve	EUA	Americano
Helga	Suécia	
Yoko	Japão	Japonesa
Teresa	Portugal	
Carmen	Espanha	
Natasha	Rússia	Russa
Karin	Alemanha	
Jacques	Bélgica	Belga
Rafaela	Itália	
Jacqueline	França	
Roberto	Brasil	
Susan	Inglaterra	
Hans	Áustria	
Brigitte	Holanda	

Veja o quadro com algumas profissões e ocupações:



Além da noção de identidade e nacionalidade, o verbo **ser** também é usado pra indicar a profissão das pessoas.

Neymar é um ídolo do futebol brasileiro, ele é um jogador de alto nível.

Repare que o verbo **ser**, nesse exemplo, é utilizado como uma situação permanente, indicando que jogar futebol é a profissão de Neymar.

1 - Agora exercite seus conhecimentos e adivinhe a profissão em cada uma das frases:

Carlos cuida de plantações de soja e milho. Ele é _____

Alberto faz excelentes comidas no restaurante que trabalha. Ele é _____

Eu trato de pessoas doentes, em um hospital. Eu sou _____

Marta faz projetos de casas. Ela é _____

Mario trata dos dentes das pessoas em uma clinica. Ele é _____

Renata entrevista celebridades para um jornal. Ela é _____

Carla vende remédios em sua farmácia. . Ela é _____

Gilberto trabalha defendendo grandes empresas no tribunal. Ele é _____

Samuel e Isadora administram uma empresa. Eles são _____

2 - Complete as frases conjugando o verbo **ser** e utilizando as imagens. Siga o exemplo:

Eu sou bombeiro



Ele _____



Elas _____



Você _____



Nós _____



Referências Bibliográficas

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro** / Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

BECHARA, Evanildo **Moderna Gramática Portuguesa**. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.